Fábio Aristimunho Vargas

ARARARARA

ENSAIO SOBRE A PALINDROMIA

EDUNILA

9 786586 342017

Fábio Aristimunho Vargas

ARARARARA

ENSAIO SOBRE A PALINDROMIA

Foz do Iguaçu
EDUNILA
Editora da
Universidade Federal da
Integração Latino-Americana
2020

© 2020 EDUNILA – Editora Universitária

Ficha catalográfica elaborada pela EDUNILA – Editora Universitária

V297a Vargas, Fábio Aristimunho.

Arara rara: ensaio sobre a palindromia / Fábio Aristimunho Vargas. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2020.

265 f.

ISBN: 978-65-86342-01-7

1. Linguística. 2. Palindromia. 3. Palíndromo. I. Vargas, Fábio Aristimunho. II. Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA. III. Título.

CDU (2. ed.) – 80

Catalogação na fonte: Bibliotecário Leonel Gandi dos Santos CRB 11/753

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização prévia, por escrito, da editora. Direitos adquiridos pela EDUNILA – Editora Universitária.

EDUNILA – Editora Universitária
Av. Tancredo Neves, 6731 – Bloco 4
Caixa Postal 2044
Foz do Iguaçu – PR – Brasil
CEP 85867-970
Fones: +55 (45) 3529-2749 | 3529-2770 | 3529-2788
editora@unila.edu.br
www.unila.edu.br/editora

Editora associada à
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Impresso no Brasil. 2020
Foi feito o depósito legal

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

Gleisson Pereira de Brito *Reitor*

Luis Evelio Garcia Acevedo *Vice-reitor*

EDUNILA – EDITORA UNIVERSITÁRIA

Mario René Rodríguez Torres *Coordenador-geral*

Edson Carlos Thomas *Administrador*

Francieli Padilha B. Costa *Programadora visual*

Leonel Gandi dos Santos *Bibliotecário-documentalista*

Natalia de Almeida Velozo *Revisora de textos*

Nelson Figueira Sobrinho *Editor de publicações*

Ricardo Fernando da Silva Ramos *Assistente em administração*

CONSELHO EDITORIAL

Mario René Rodríguez Torres *Coordenador da Editora Universitária*

Natalia de Almeida Velozo *Representante da Coordenação Executiva*

Elaine Aparecida Lima *Representante dos técnico-administrativos em educação da UNILA*

Yuli Andrea Ruiz Aguilar *Representante dos discentes da UNILA*

Ulises Bobadilla Guadalupe *Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT – UNILA)*

Laura Márcia Luiza Ferreira *Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH – UNILA)*

Marcela Boroski *Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN – UNILA)*

Debbie Guerra *Universidad Austral de Chile*

Norma Hilgert *Universidad Nacional de Misiones (Argentina)*

María Constantina Caputo *Universidade Federal da Bahia (UFBA)*

Daniela Birman *Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)*

EQUIPE EDITORIAL

Nelson Figueira Sobrinho *Preparação, edição e revisão de textos*

Natalia de Almeida Velozo *Revisão de textos (língua portuguesa)*

Francieli Padilha B. Costa *Projeto gráfico, capa e diagramação*

Leonel Gandi dos Santos *Normalização bibliográfica*

SUMÁRIO

11 Apresentação

15 1 – As palavras palindrômicas da língua portuguesa

Vocabulário palindrômico da língua portuguesa..... 16
1º desafio – Anamnese..... 30

33 2 – Bifrontes: quando as palavras têm duas caras

Pares de bifrontes da língua portuguesa..... 35
2º desafio – Burilagem..... 54

55 3 – Estruturas em palíndromo

3.1 – Cinema..... 56
3.2 – Conhecimento científico..... 59
3.3 – Esportes..... 61
3.4 – Histórias em quadrinhos..... 62
3.5 – Música..... 64
3º desafio – Capicua digital..... 67

69 4 – Frases palindrômicas

4.1 – Características gerais..... 69
4.2 – Dígrafos e encontros consonantais..... 71
4.3 – Letra inicial..... 72
4.4 – Palíndromos cíclicos..... 74
4.5 – Palíndromos fonéticos..... 76
4.6 – Palíndromos silábicos..... 77
4.7 – Quase palíndromos..... 79
4.8 – Seleção de palíndromos clássicos
e intercorrentes da língua portuguesa..... 83
4º desafio – Dígrafos e encontros consonantais..... 87

89 5 – História da palindromia

5.1 – Criação grega 89
5.2 – Engenho romano 90
5.3 – Fontes bizantinas 95
5.4 – Renascimento em diante 95
5º desafio – *Equi iter* *96*

99 6 – Léxico palindrômico

Glossário da palindromia 106
6º desafio – Faça o seu próprio quadrado mágico 115

117 7 – Literatura e palindromia

7.1 – Autoria coincidente e incidente de coautoria 118
7.2 – O palíndromo como artifício da literatura 121
7.3 – O palíndromo como gênero discursivo 130
7.4 – O palíndromo como obra literária 131
7.5 – Palindromologia, mas pode chamar de estudos da palindromia 153
7º desafio – Geografia anacíclica 156

157 8 – Palindromia no Brasil

8º desafio – Letra inicial 184

185 9 – Palíndromos em outras línguas

9.1 – Alemão 186
9.2 – Catalão 187
9.3 – Espanhol 188
9.4 – Francês 190
9.5 – Grego 191

9.6 – Inglês 193
9.7 – Italiano 194
9.8 – Latim 196
9.9 – Mostra babélica 197
9º desafio – Nomes próprios 202

203 10 – Palíndromos numéricos ou capicuas

10.1 – Aspectos gerais 203
10.2 – Calendário e palíndromo 210
10.3 – Horários-capicuas 216
10.4 – Palíndromos primos 217
10.5 – Quadrados palindrômicos 217
10.6 – Soma palindrômica 218
10º desafio – Números de Lychrel
e soma palindrômica 223

225 11 – Ponderações finais

11º desafio – Procura ao palíndromo 230

231 Referências

253 Respostas aos desafios

267 Sobre o autor

Lista de siglas e acrônimos

AEC antes da Era Comum (em lugar de a.C.)

CPI Club Palindromista Internacional

EC da Era Comum (em lugar de d.C.)

RAE Real Academia Española

VOLP Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa

Para Eno Teodoro Wanke,
in memoriam

APRESENTAÇÃO

O nosso entorno está povoado por palíndromos, aquelas palavras ou frases que permanecem as mesmas ao serem lidas de trás para frente. Do **ovo** ao **osso**, do **ralar** ao **reler**, passando por **sagas**, **saias**, **socos** e **sopapos**, **somos** inundados, **srs.**, por **seres** palindrômicos insuspeitos, que nos fazem **rever**, **reviver** e, ainda, **rir**. A eles **somamos**, a **sós**, **ou duo**, as palavras de duas caras: Roma, maratona, somar, Marrocos... Quem se atrever que as reverta.

A reversibilidade dos palíndromos é algo que desde criança me fascina. A brincadeira de ler ao contrário, a intimidade com as palavras, o espanto no olhar dos colegas, o mundo através do espelho que se materializava a olhos vistos, os rudimentos da criptografia, tudo isso eram motivos para o meu encantamento com a leitura às avessas.

Mas eu então achava que os palíndromos existiam estanques no mundo, numa condição de monolítica imutabilidade, preciosos como pedrinhas que se carregam no bolso. Seriam esses e ponto. E eu os colecionava feito figurinhas. A internet me traria a revelação de que os palíndromos não só existiam em abundância, às pencas, como também – alvíssaras! – podiam ser criados. Hoje bem sei que as frases palindrômicas não são meramente incidentais, que há palindromistas que as criam com um estilo característico e uma voz autoral inconfundível.

Diversos escritores, de diferentes épocas e lugares, se dedicaram a essa arte tão pouco (re)conhecida. Sótades de Maroneia, Virgílio, Quintiliano, Joan Timoneda, William Camden, Velimir Khlébnikov, James Joyce, Louise de Vilmorin, Julio Cortázar, Georges Perec e Primo Levi são alguns desses nomes. No Brasil, podemos incluir entre os que se aventuraram pelo palíndromo personalidades do ofício da escrita como o Barão de Itararé, Pedro Nava, Millôr Fernandes, Chico Buarque e Paulo Henriques Britto, entre diversos outros.

E a palindromia não se restringe apenas às palavras. Ela se manifesta também nas artes, nas ciências, no cinema, nos números, na música (Bach, Mozart e Rousseau estão entre os compositores que empregaram o palíndromo como recurso em suas obras). A origem do palíndromo remonta à Antiguidade Greco-Romana, com reflexos nas diversas línguas modernas.

Em virtude da densidade que lhe é própria, o palíndromo tem um quê de axioma, de sentença, de verdade categórica, ainda que o seu sentido possa ser um absurdo, um contrassenso, um disparate. Nisso reside boa parte de seu magnetismo e de sua graça.

Foi na comunidade *Palíndromos e palindromania*, do antigo Orkut, que me iniciei nesse ofício, onde os palindromistas em formação propúnhamos jogos e desafios uns aos outros, palindromizávamos nomes, partilhávamos conhecimento, treinávamo-nos mutuamente nas lides anacíclicas. Já no mundo analógico, nosso grupo ministrou oficinas, palestrou, publicou panfletos.

Passada uma década, consultando os registros daquele período, reencontrei meu acervo palindrômico de amizades digitais. Foi com um misto de epifania e desassombro, mas também criativo enfado, nostalgia – ai Glatson, ó Dafne –, que desengavetei velhas ideias e trouxe a lume o projeto **ARARA ЯAЯA**.

Esta, uma *avis rara* com duas asas, aninha, de um lado, uma antologia de palíndromos de autores brasileiros, que busca proporcionar um olhar estético sobre essa arte, e, doutro lado, este que o leitor tem aberto, o presente ensaio sobre a palindromia, que em tom lúdico-acadêmico se propõe assentar os fundamentos desse campo do conhecimento que ora denominamos Estudos da Palindromia. Em uma **asa**, a fluidez da literatura, a leveza e a síntese próprias de uma antologia; na outra **asa**, o peso da linguagem acadêmica, a densidade da investigação exaustiva.

A palavra "palindromia", no sentido em que é empregada neste ensaio, se refere à arte de compor palíndromos, ao hábito de buscá-los, ao costume de colecioná-los e, ainda, ao seu estudo sistemático como objeto epistêmico. Essa definição, no entanto, não encontra guarida nos principais dicionários da língua portuguesa, para os quais palindromia permanece como um termo médico que designa a recidiva, a recaída de uma doença. Um dos propósitos deste ensaio é fornecer subsídios para suprir essa lacuna de pelo menos cinquenta anos em nossa lexicografia.

Na parte final de cada um dos onze capítulos que conformam esta obra, propusemos uma série de "desafios" ao leitor, atividades lúdicas e instrutivas destinadas àqueles interessados em palindromia avançada. Trata-se de uma iniciativa que visa à interatividade, um modo de envolver o leitor na proposta ludopedagógica que norteia esta obra, estabelecendo um vai e vem entre o sujeito e o objeto, entre o leitor e o livro, tal como o movimento realizado pelos olhos ao lerem um palíndromo. As respostas aos desafios são fornecidas ao fim deste ensaio, após as referências bibliográficas.

Reservamos o negrito para destacar os palíndromos mencionados ou ilustrativos dos argumentos do texto. São sempre de nossa autoria as frases palindrômicas que empregamos como exemplo, quando não referenciadas ou atribuídas a terceiros, assim como as que apresentamos como respostas aos desafios, ao fim deste ensaio. **212**, ao todo, somam os nossos palíndromos originais polvilhados entre o ensaio e a antologia.

Advertindo, desde logo, que palindromia implica recidiva, esperamos que esta **ARARA ЯAЯA** sirva tanto ao leitor curioso, que pretende colocar o palíndromo em seu **radar**, quanto aos palindromistas em formação, interessados em preparar as plumas antes de remontar voos mais altos. **O ovo à asa, a asa ao voo**. Boa decolagem, boa aterrissagem – e bom retorno.

Fábio Aristimunho Vargas

1 – AS PALAVRAS PALINDRÔMICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Palavras palindrômicas são aquelas que constituem palíndromos por si próprias, que se mantêm as mesmas ao serem lidas na ordem inversa, desconsiderados os diacríticos (acentos, cedilha e til), os hifens e as maiúsculas. "**Arara**", por exemplo, é um vocábulo proveniente do tupi-guarani que pode ser lido tanto da esquerda para a direita quanto da direita para a esquerda, batendo asas igualmente para os dois lados.

"**Radar**", termo originalmente formado pelo acrônimo em inglês de *radio detection and ranging* (detecção e telemetria por rádio), é palavra palindrômica detectável como homógrafa em diversos idiomas que adotam o alfabeto latino: alemão, basco, catalão, espanhol, francês, galego, inglês, italiano, polonês, português, turco. É, certamente, a palavra palindrômica mais internacionalizada. Por meio da tecnologia do radar, ondas eletromagnéticas são emitidas por uma antena e refletidas por objetos distantes, num movimento de ida e volta similar à própria leitura de um palíndromo.

Malba Tahan,[1] Eno Teodoro Wanke[2] e Rômulo Marinho,[3] os mais importantes teóricos da palindromia no Brasil, organizaram, cada um em sua obra, glossários das palavras palindrômicas existentes na língua portuguesa, com indicações sucintas acerca da classe gramatical e seus significados.

O total de palavras palindrômicas catalogadas por esses autores variou entre 231, 278 e **242**, respectivamente, conforme os diferentes critérios adotados, como a inclusão ou não de letras dobradas (EE, FF), nomes próprios, nomes de letras, siglas, palavras compostas, termos não lexicografados (*__avanava__, *__ini__, *__ogo__, *__soãos__ etc.) ou com grafia não abonada (*__nenen__, em vez de neném, e *__socossocos__, em vez de __socoçocos__, em desacordo com a ortografia atual tanto quanto com a da época da publicação).

1 TAHAN, Malba. A palindromia e seus segredos. *In*: TAHAN, Malba. *Matemática recreativa*. São Paulo: Saraiva, 1965. p. 25-48.

2 WANKE, Eno Teodoro. *O livro dos palíndromos*. Rio de Janeiro: Plaquette, 1995.

3 MARINHO, Rômulo. *Tucano na CUT?*: e mais 202 palíndromos. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

Esses três autores inclusive chegam à minúcia de indicar quem teria feito o primeiro registro de cada vocábulo palindrômico, desde Tahan, que atribui nominalmente as descobertas a seus leitores, até Wanke e Marinho, que incorporam, filtram e expandem os glossários precedentes.

Seguindo essa tradição nos estudos da palindromia no Brasil, apresentamos, a seguir, a nossa própria compilação de palavras palindrômicas da língua portuguesa, revisando e ampliando as precedentes. Optamos pela estrutura de um vocabulário, em vez de glossário, por entender desnecessária a apresentação de definições que podem ser eventualmente buscadas em um dicionário. O trabalho de garimpagem, que é o que para todos os fins aqui importa, está feito. Entre colchetes, a quantidade de termos em cada categoria.

Vocabulário palindrômico da língua portuguesa

1.1. Adjetivos: **aca**, **aça**, **adamada**, **aênea**, **aérea**, **alela**, **alópola**, **anã**, **arurá**, **levável**, **mirim**, **oco**, **omissíssimo**, **rodador**, **sacacas**, **sádidas**, **safas**, **saras**, **sararás**, **sarassarás**, **sãs**, **sênones**, **sererês**, **sodados**, **solos**, **sopos** (ô), **sós**, **sossos**, **surus**. *[29]*

1.2. Advérbios: **acá**, **aná**. *[2]*

1.3. Antropônimos: (a) comuns: **Ada**, **Ana**, **Ana Susana**, **Oto**; (b) de personalidades conhecidas: **Atta** (terrorista do **11** de Setembro), Manco e Huayna **Capac** (governantes do Império Inca), **Laval** (ex-primeiro-ministro da França), **Lon Nol** (ex-primeiro-ministro do Camboja), **Llull** (polímata maiorquino de língua catalã, de entre os séculos XIII e XIV, e também um basquetebolista espanhol), **Menem** (ex-presidente da Argentina), **Nisio Isin** (romancista japonês), **Revilo P. Oliver** (filologista estadunidense), **Sara Baras** (dançarina de flamenco espanhola), **Soros** (investidor húngaro-estadunidense), **U Nu** (ex-primeiro-ministro de Mianmar). *[15]*

1.4. Artigos: **a**, **o**. *[2]*

1.5. Conjunção: **e**. *[1]*

1.6. Gírias de internet de uso corrente no Brasil: **#fbf** (*flashback Friday*: gíria de rede social com que se indica que algo publicado não é recente), **g2g**[4] (*good to go*: bom para ir, *got to go*: tive de ir), **KKKK** (representação de gargalhada, cuja grafia comporta variações quantitativas de grafemas proporcionalmente à intensidade do ato), **LOL** (*laughing out loud*: rindo em voz alta, gargalhando), **SDS** (saudações), **#tbt** (*throwback Thursday*: gíria de rede social com que se expressa saudosismo). *[6]*

1.7. Interjeições: (a) com grafia abonada pelo VOLP:[5] **alalá**, **erê**, **exe**, **ó**, **ô**, **safas**, **sus**; (b) com grafia abonada pelo Houaiss:[6] **ara**, **uau**, **zzz**.[7] *[10]*

1.8. Marcas e nomes de instituições: **AWA** (empresa de proteção veicular), **Axa** (seguradora), **BB** (Banco do Brasil), **BBB** (Big Brother Brasil), **BPB** (Biblioteca Pública de Braga), **Calac** (marca de giz), **CBC** (Companhia Brasileira de Cartuchos), **CHC** (Revista *Ciência Hoje das Crianças*), **Civic** (automóvel), **CKC** (empresa de proteção contra o fogo), **COC** (sistema de ensino), **CQC** (antigo programa humorístico de tevê *Custe o Que Custar*), **CVC** (agência de viagens), **C&C** (empresa de casa e construção), **DRD** (*Diário do Rio Doce*), **D&D** (*Dungeons & Dragons*), **GBG** (Google Business Group), **Gollog** (serviço de transporte de cargas e encomendas), **GPG** (*software* livre), **J&J** (Johnson & Johnson), **Kaiak** (linha de colônias), **Kayak** (empresa de busca de viagens), **Lol** (boneca), **LoL** (League of Legends), **MGM** (Metro-Goldwyn-Mayer), **NAN** (leite em pó), **Omo** (sabão em pó), **Oqo** (editora galega), **OZO** (câmera que grava em 360º), **Renner** (loja de departamentos e também indústria de tintas), **TVT** (TV dos Trabalhadores), **Ubu** (editora), **VTV** (emissora de TV), **Xanax** (fármaco para tratamento de ansiedade), **212** (linha de perfumes). *[35]*

4 Também grafado como **GTG**.

5 ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

6 DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

7 Interjeições palindrômicas com grafia não abonada: **ahá** ou **a-há** ou **ah-há** ou **arrá**, **ahã** ou **ãhã** ou **a-hã** ou **ahn-hã** ou **arrã**, **iaí**, **oh-ho** ou **oh-ô** ou **oô**, **uhu** ou **u-hu** ou **uh-hu** ou **urru**.

1.9. Neologismos formados pelos processos de: (a) composição por hibridismo: **sacíficas** (que produzem sacis); (b) composição por justaposição: **afro-órfã**; (c) derivação por prefixação: **agromorga**, **agrossorga**, **agrotorga**, **ante-Etna**, **epítipe**, **macroforcam**, **macroforçam**, **mesodosem**, **mesoposem**, **mesotosem**, **metabatem**, **metacatem**, **metalatem**, **metamatem**, **metarratem**, **metrapartem**, **ortopotro**, **selenelés**, **semicimés**, **semilimes**, **semimimes**, **semirrimes**, **semitimes**, **semivimes**, **sobregerbos**, **sobreterbos**, **sobreverbos**, **sobrezerbos**, **sota-fatos**, **sota-gatos**, **sota-jatos**, **sota-latos**, **sota-matos**, **sota-natos**, **sota-patos**, **sota-ratos**, **sota-tatos**, **soto-botos**, **soto-cotos**, **soto-dotos**, **soto-fotos**, **soto-gotos**, **soto-lotos**, **soto-motos**, **soto-notos**, **soto-potos**, **soto-potós**, **soto-rotos**, **soto-votos**, **subobus**, **super-repus**; (d) derivação por prefixação e sufixação: **megabibagem**, **megabobagem**, **megacasacagem**, **megacoçagem**, **megacolocagem**, **megacutucagem**, **megadedagem**, **megalobolagem**, **megalocaracolagem**, **megalocolagem**, **megalofolagem**, **megalogigolagem**, **megalogolagem**, **megalomolagem**, **megalorrolagem**, **megalossolagem**, **megalovolagem**, **megalupulagem**, **megamamagem**, **megamimagem**, **megaminimagem**, **megatoyotagem**; (e) derivação por sufixação: **adicícida** (que mata minas de ouro); (f) espelhamento do étimo: **aibofobia** (aversão à palindromia), **ailifilia** (propensão à palindromia), **ainamania** (compulsão pela palindromia). *[79]*

1.10. Outros nomes próprios: **Alá** (designação muçulmana de Deus), **Bab** (profeta fundador da Fé Babí no século XIX), **Igigi** (rei do Império Acádio, século XXIII AEC – antes da Era Comum), **Nun** (divindade egípcia), **Utu** (deus do Sol na crença suméria), **Ziz** (ave colossal da mitologia hebraica). *[6]*

1.11. Preposição: **a**, **à** (contração da preposição com artigo ou com pronome demonstrativo). *[2]*

1.12. Pronomes: (a) demonstrativo: **esse**; (b) pessoais: **a**, **ele**, **mim**, **o**; (c) de tratamento abreviados: **DD.** (Digníssimo), **Em.mo** (Eminentíssimo), **MM.** (Meritíssimo), **S.A.S.** (Sua Alteza Sereníssima), **srs**. (senhores), **S.S.** (Sua Santidade, Sua Senhoria), **SS.AA.SS.** (Suas Altezas Sereníssimas), **SS.SS.** (Suas Santidades, Suas Senhorias), **v.** (você), **vv.** (vocês). *[15]*

1.13. Reduções (abreviaturas e símbolos, exceto pronomes de tratamento): **a** (are ou decâmetro quadrado, assinado), **A** (ampere, argônio), **Å** (ångström, decimilimícron), **a.** (arroba, assinado), **A.** (aceite, alto/música, austral, autor), **aa.** (assinados), **AA** (estação meteorológica, padrão de pilha), **aa.** (assinado), **AA.** (autores), **AAA** (artilharia antiaérea, cubo em matemática antiga, *aurum argentum et aes* nas moedas e monumentos romanos, nota de risco de crédito triplo-A, os três Augustos nas moedas e monumentos romanos, número de área em meteorologia, padrão de pilha), **af.a** (afeiçoada, afetuosa), **am.a** (amiga), **a.m.a.** (*ad multos annos*: por muitos anos), **ara.** (arameu), **b** (bária, bom, braça), **B** (beco, boro), **b.** (baixo) **B.** (beato, boreal), **BB** (bombordo), **B.B.** (bombordo), **bíb.** (bíblico), **BrRb** (brometo de rubídeo), **BSB** (código IATA do Aeroporto Internacional de Brasília), **C** (carbono, coulomb), **c.** (canto de poema, capital, cave/cuidado, cena de peça teatral, cento, cerca de, por volta de, comarca, conto de réis), **c/** (com, conta), **C.** (calçada toponimicamente, carta, código, comum/em botânica), **caç.** (caçadores do exército), **cc.** (comarca), **c.c.** (confere, conforme), **c/c** (com cópia, conta corrente), **d** (denário, dia, dina, dinheiro, dioptria), **D** (dever comercialmente, dólar), **d.** (denário, depois de, dinheiro, diplomata, dom, dona), **D.** (declinação, densidade, dever comercialmente, digno, direita como marcação teatral, distrito, dom, dona), **dad.** (dadaísmo), **d/d** (dias de data), **DD.** (distritos), **did.** (didática, didático), **e** (base dos logaritmos neperianos, erg, excentricidade), **e.** (Estado), **E** (energia, equação do tempo, leste), **E.** (editor, equação do tempo, equivalente eletroquímico, esquerda em marcação teatral, andar esquerdo, Estado, Leste), **EE.** (editores, Estados), **ENE** (És-Nordeste), **E.N.E.** (És-Nordeste), **ESE** (És-Sudeste), **E.S.E.** (És-Sudeste), **exe.** (exército), **f** (fot), **F** (farad, flúor), **f.** (feminino, folha, fólio, forma, formação, forte, frase), **F.** (frente em marcação teatral, fulano, fundo em marcação teatral), **ff** (fortíssimo/música), **ff.** (folhas, fólios), **FF** (fortíssimo/música), **g** (gauss, grado, grama, grama-força), **G** (gauss, tamanho grande), **g.** (gênero, grado da circunferência, grau), **g*** (grama-força), **GG** (tamanho extragrande), **GIG** (código IATA do Aeroporto do Galeão), **h** (hora, henry, homem, unidade de indutância), **H** (haver, henry, hidrogênio), **h.** (homem), **H.** (haver comercialmente), **i** (intransitivo, unidade imaginária em matemática), **I** (iodo), **I.** (igreja, intensidade de corrente), **j** (jornal, joule), **J** (joule internacional), **K** (*kalium*: potássio), **l** (*linea*: linha, litro), **l.** (lançado

comercialmente, letra, linha, livro, loja), **L.** (largo/logradouro, *liber*: livro, lote), **ll.** (*lineae*: linhas), **µ** (microhm, mícron), **µµ** (micromícron), **m** (martelo, metro, milimícron, minuto), **m/** (meus, minhas), **M** (milha marítima internacional, molécula, tamanho médio), **m.** (mão de papel, masculino, mais, mês, mile, moio), **M.** (massa, meridiano, misture, *monsieur*: senhor, município), **md/dm** (megadina por decímetro), **mem.** (memento, memória, memorial), **mm** (milímetro), **Mm** (miriâmetro), **MM.** (*messieurs*: senhores, municípios), **n.** (neutro, nome, número), **N** (newton, nitrogênio, norte), **N.** (Norte), **N.N.** (abreviatura com que se oculta um nome em programas, cartazes, subscrições etc.), **o/** (ordem/comercialmente), **O** (oeste, oxigênio), **O.** (Oeste), **ONO** (Oés-Nordeste), **O.N.O.** (Oés-Noroeste), **p** (palmo/medida, pé/medida, pedra/peso de linho), **p.** (página, *penny*/moeda, piastra, planta/vegetal, por, pouco, pronominal, próprio, próximo/comercialmente), **p/** (para, por), **P** (*phosphorus*: fósforo, tamanho pequeno), **P.** (padre, praça/logradouro), **pop.** (população, popular, popularmente, termo popular), **PP** (tamanho extrapequeno), **pp.** (páginas, *pianissimo*: suavissimamente, por procuração, precipitado, próximo passado), **p.p.** (por procuração, próximo passado), **P.P.** (para protestar), **q** (que, quintal), **q.** (que, quintal), **Q.** (quadra), **QNQ** (setor do Distrito Federal em Ceilândia), **r** (ângulo reto), **R** (resistência), **r.** (raiz, raro, reflexo, regência, réis/moeda), **R.** (planta rara, rainha, recebe, rei, reprovado, réu, rua), **rur.** (rural, ruralismo), **s** (segundo/tempo, sobre), **s.** (segundo, substantivo), **s/** (sem, seu, seus, sua, suas), **S** (*sulphur*: enxofre, sul), **S.** (estéreo, santa, santo, são, segundo, Sul), **ss.** (seguintes), **SS.** (Santíssimo, Santos), **S.S.** (*steamer ship*: barco a vapor), **t** (tonelada, tonelada-força), **t*** (tonelada-força), **t.** (termo, tomo), **T** (sinal para o farmacêutico transcrever para o rótulo a forma como se deve administrar o remédio), **T.** (tara, tempo, termo, travessa/logradouro), **tát.** (tática), **tít.** (título), **U** (urânio), **UYU** (peso uruguaio), **v** (vara, vela internacional, volt, vanádio), **v.** (vapor, vê, vede, veja, vejam, veja-se, ver, verbo, verso, verso de poema, *versus*: contra, verbal, *vide*, *videte*, vila, você), **v/** (vosso), **V** (vanádio, vara, volt, volt internacional), **V.** (vapor, vê, vede, veja, vejam, veja-se, velocidade, verbal, *vide*, *videte*, vila, viola, Virgem, visto), **vv.** (versos de poema), **w** (watt), **W** (oeste, volfrâmio ou tungstênio, watt internacional), **W.** (Oeste), **WNW** (Oés-Noroeste), **W.N.W.** (Oés-Noroeste), **WSW** (Oés-Sudoeste), **W.S.W.** (Oés-Sudoeste), **x** (incógnita matemática), **X.** (abreviatura com que se

encobre um nome, indicação de autor anónimo), **XXX** (conteúdo pornô), **y** (segunda incógnita matemática), **Y** (*yttrium*: ítrio), **z** (terceira incógnita matemática), **Z.** (abreviatura com que se encobre um nome). *[152]*

1.14. Siglas e acrônimos:[8] **AA** (Alcoólicos Anônimos), **ABA** (Associação Brasileira de Anaciclismo, Associação Brasileira de Antropologia), **ACA** (Associação Comercial do Amazonas, Associação dos Amigos da Criança e do Adolescente), **ADA** (Associação Defensora dos Animais), **AFA** (Academia da Força Aérea), **AGA** (Associação Goiana de Avicultura), **AIA** (Associação de Apoio e Inclusão ao Autista), **AJA** (Associação Judaísmo em Ação), **ALA** (Associação Limeirense de Atletismo), **AMA** (Associação de Amigos do Autista), **ANA** (Agência Nacional de Águas, Articulação Nacional de Agroecologia, aviso de negociação de ações), **AOA** (Associação de Odontologia Antroposófica), **APA** (Área de Proteção Ambiental, Associação Paulista de Avicultura), **AQA** (Associação de Quadrinistas Adventistas), **ARA** (Associação de Recuperação de Alcoólatras), **ASA** (Associação Santo Agostinho), **AVA** (Associação Vida Animal), **AXA** (Articulação Xingu Araguaia, Associação de Xadrez de Aveiro), **BCB** (Banco Central do Brasil), **BDB** (gíria para bom de briga), **BHB** (ácido beta-hidroxibutírico), **BIB** (Banco Industrial do Brasil, Biblioteca do Instituto Biomédico), **BMB** (Banco Mercantil do Brasil), **BNB** (Banco do Nordeste), **BRB** (Banco de Brasília), **CAAC** (Centro de Atendimento ao Adolescente e à Criança), **CAC** (colecionador, atirador e caçador; custo de aquisição de cliente), **CBBC** (Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas), **CBC** (Congresso Brasileiro de Cirurgia), **CC** (Código Civil), **CDC** (Código de Defesa do Consumidor, Comissão de Defesa do Consumidor, crédito direto ao consumidor), **CEC** (Congresso de Extensão e Cultura, circulação extracorpórea), **CFC** (clorofluorcarbono, Conselho Federal de Contabilidade, Coritiba Foot Ball Club), **CGC** (Cadastro Geral de Contribuintes, Congresso de Contabilidade e Governança), **CHC** (carcinoma hepatocelular, Complexo Hospital de Clínicas, Congresso de História da Ciência), **CIC** (Cartão de Identificação do Contribuinte, Congresso de Iniciação Científica),

8 À diferença de outras categorias, o presente rol de siglas e acrônimos palindrômicos não se pretende exaustivo, senão meramente ilustrativo, haja vista sua maior flexibilidade para agregar novos termos.

CJC (Canal Juventude Cristã, Congresso Juventude Católica), **CMC** (Cadastro Municipal de Contribuintes, Câmara Municipal de Curitiba, Colégio Militar de Curitiba, Congresso de Mulheres na Ciência, Conselho Mercado Comum do MERCOSUL), **CNC** (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), **COC** (Congresso de Odontologia e Ciências), **CODOC** (Coordenação de Análise Documental da Suframa), **CPC** (Código de Processo Civil, Comando de Policiamento da Capital, Congresso Português de Cardiologia), **CPPC** (Conselho Português para a Paz e Cooperação, Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos), **CRC** (Conselho Regional de Contabilidade), **CSC** (Código de Segurança do Contribuinte), **CTC** (Centro de Tecnologia Canavieira, Centro de Tecnologia de Carnes, Certidão de Tempo de Contribuição), **CUC** (Congresso Universitário Católico), **CXC** (Clube de Xadrez de Curitiba), **DDD** (Discagem Direta a Distância), **DED** (Demonstrativo de Evolução da Dívida), **DFD** (diagrama de fluxo de dados), **DGD** (Departamento de Gestão Documental), **DMD** (distrofia muscular de Duchenne), **EBE** (Encontro Brasileiro de Econometria), **EIE** (Encontro sobre Investigação na Escola), **EJE** (Encontro de Jovens Empreendedores), **EME** (Encontro de Medicina e Enfermagem, Encontro de Mocidades Espíritas, Encontro Mineiro de Educação), **ENE** (Encontro Nacional de Educação), **EPE** (Empresa de Pesquisa Energética), **ERE** (Encontro Regional Espírita), **ESE** (Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto), **ETE** (escola técnica estadual, estação de tratamento de esgoto), **FAF** (Controle de Repasses Fundo a Fundo, Federação Alagoana de Futebol, Fundo de Aplicação Financeira), **FBF** (Federação Bahiana de Futebol), **FCF** (Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, Federação Catarinense de Futebol), **FDF** (Faculdade de Direito de Franca), **FEF** (Fundo de Estabilização Fiscal), **FGF** (Federação Gaúcha de Futebol, Federação Goiana de Futebol, Fundação Gilberto Freyre), **FIF** (fundo de investimento financeiro, Festival Internacional de Fotografia de Belo Horizonte), **FJF** (Faculdade Juiz de Fora), **FLF** (Faculdade Lourenço Filho), **FMF** (Federação Maranhense de Futebol, Federação Mato-Grossense de Futebol, Federação Mineira de Futebol), **FNF** (Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol), **FPF** (Federação Paranaense de Futebol, Federação Paulista de Futebol), **FRF** (Federação Roraimense de Futebol), **FSF** (Federação Sergipana de Futebol), **FTF** (Federação Tocantinense de Futebol),

FWF (Fundação Wall Ferraz), **GUG** (Grupo Ufológico do Guarujá), **HBH** (Hospital Belo Horizonte), **HCH** (hexaclorociclohexano), **HDH** (Hospital Dona Helena), **HMH** (Hospital Monsenhor Horta), **HSH** (homens que fazem sexo com homens), **ICI** (Instituto das Cidades Inteligentes), **IDI** (Índice de Taxa Média de Depósitos Interfinanceiros de Um Dia, Instituto de Desenho Instrucional), **IFI** (Instituição Fiscal Independente do Senado Federal), **IMI** (Imposto Municipal sobre Imóveis em Portugal), **INI** (Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas), **IPI** (Imposto sobre Produtos Industrializados), **IRI** (Instituto de Relações Internacionais), **ITI** (Instituto Nacional de Tecnologia da Informação), **JCJ** (Juntas de Conciliação e Julgamento – extintas), **JDJ** (Jornada Diocesana da Juventude), **JMJ** (Jornada Mundial da Juventude), **JvJ** (jogador *versus* jogador), **LSL** (linguagem de programação), **MAM** (Museu de Arte Moderna), **MPM** (Ministério Público Militar), **MSM** (metilsulfonilmetano), **NMN** (nicotinamida mononucleotídeo), **NPN** (tipo de transístor), **NTN** (Notas do Tesouro Nacional), **OPO** (Organização de Procura de Órgãos e Tecidos), **OTO** (Ordo Templi Orientis: ordem de cunho mítico e ocultista), **PaP** (ação de *marketing* porta a porta), **PAP** (Parlamento Pan-Africano, Programa de Aperfeiçoamento Profissional), **PBP** (programa Bolsa Permanência do MEC), **PCP** (Planejamento e Controle de Produção), **PDP** (Parceria para o Desenvolvimento Produtivo), **PEP** (profilaxia pós-exposição de risco), **PFP** (documento que se destina a detalhar políticas a serem adotadas, plano de flexibilização de pagamento), **PGP** (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFV), **PLP** (pré-lista de postagem, projetos de leis e outras proposições), **PN P** (ações preferenciais nominativas com direitos diferenciados), **PNP** (tipo de transístor), **PP** (Partido Progressista), **PPP** (Parceria Público-Privada, Perfil Profissiográfico Previdenciário), **PQP** (p*** que o pariu), **PRP** (plasma rico em plaquetas), **PTP** (Partido Trabalhista Português, Praça dos Três Poderes), **PUP** (publicidade de utilidade pública), **RGR** (Reserva Global de Reversão), **RLR** (receita líquida real), **RR** (Roraima), **RSR** (repouso semanal remunerado), **SAS** (Secretaria de Assistência à Saúde), **SBS** (Sociedade Brasileira de Sociologia), **SCS** (São Caetano do Sul), **SES** (Secretaria Estadual de Saúde), **SIS** (Secretaria Integrada de Saúde, Sistema de Ingresso Seriado), **SMS** (Secretaria Municipal de Saúde, serviço de mensagens curtas), **SNS** (Sistema Nacional de Saúde), **SUS** (Sistema Único de Saúde), **SVS**

(Secretaria de Vigilância em Saúde), **TAT** (Teste de Apercepção Temática, Tribunal Administrativo Tributário), **TDT** (televisão digital terrestre), **TIT** (Tribunal de Impostos e Taxas), **TNT** (trinitrotolueno), **TQT** (traqueostomia), **TRT** (Tribunal Regional do Trabalho), **TST** (Tribunal Superior do Trabalho), **UFU** (Universidade Federal de Uberlândia), **UPU** (União Postal Universal), **USU** (Universidade Santa Úrsula), **VGV** (valor geral de vendas).[9] *[146]*

1.15. Siglas estrangeiras de uso corrente no Brasil: **a.k.a.** (*also known as*: também conhecido como), **B2B** (*business to business*: transação de empresa com empresa), **CYC** (*cyclophosphamide*: ciclofosfamida), **DTD** (*document type definition*: definição de tipo de documento), **DVD** (*digital versatile disk*: disco versátil digital), **FoF** (*fund of funds*: fundo de fundos), **LDL** (*low density lipoproteins*: lipoproteínas de baixa densidade, ou colesterol mau), **LEL** (*lower explosive limit*: gás no limite inferior de explosividade), **SKS** (Самозарядный карабин системы Симонова: carabina autocarregável do Sistema Simonov – fuzil semiautomático de origem soviética). *[9]*

1.16. Substantivos comuns: **aba**, **abá**, **aba-aba**,[10] **ababá**, **abiiba**, **aca**, **acá**, **açã**, **acaçá**, **acaiacá**, **acalaca**, **acanaca**, **aceca**, **acica**, **acoça**, **adagada**, **adida**, **afa**, **afã**, **aga**, **agá**, **agoga**, **aia**, **aiaia**, **aiaiá**, **ajaja**, **ajajá**, **ala**, **alalá**, **alila**, **alópola**, **álula**, **ama**, **amã**, **ana**, **aná**, **anã**, **ananá**, **anilina**, **animina**, **anisina**, **anona**, **apa**, **apá**, **apapá**, **ara**, **ará**, **arara**, **arará**, **asa**, **ata**, **atá**, **ava**, **avá**, **axá**, **axixá**, **efe**, **ele**, **eme**, **ene**, **erê**, **ererê**, **erre**, **esse**, **eté**, **etê**, **etite**, **eve**, **iataí**, **ici**, **idi**, **ieí**, **iri**, **iuí**, **malaialam**, **mucum**, **muçum**, **mulum**, **mutum**, **ocó**, **ofó**, **ogó**, **oídio**, **ojó**, **omo**, **oró**, **orô**, **oroboro**,[11] **osso**, **ovo**, **ozo**, **radar**, **ror**, **rotor**, **saás**, **sabás**, **sacacas**, **sacas**, **sacás**, **sacãs**, **sacocas**, **sadas**, **sádidas**, **sagas**, **saias**, **salas**, **salás**, **samas**, **sanás**, **sanãs**, **sanidinas**, **sanonas**, **sapas**, **sapás**, **sarás**, **sarãs**, **sarassarás**, **sás**, **satãs**, **sauás**, **sebes**,

9 As siglas discriminadas nesse item são correntemente empregadas com a forma estrangeira no português contemporâneo do Brasil, pronunciadas ou não conforme a língua original, constando diversas delas em diferentes listas de reduções.

10 Espécie de peixe. Palavra não registrada pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP).

11 Não registrada pelo VOLP, que adota a grafia *uróboro*.

sedes (é), **sedes** (ê), **sede-sedes**, **seges**, **senes**, **sênones**, **sererês**, **seres**, **ses**, **sés**, **setes**, **seves**, **sinis**, **siriris**, **siris**, **sis**, **sococós**, **socoçocos**, **socos**, **socós**, **solos**, **sonos**, **sopapos**, **sororós**, **soros** (ó), **soros** (ô), **sorós**, **SOS**,[12] **sossos**, **sotos**, **surus**, **sururus**, **udu**, **ulu**, **uru**. *[156]*

1.17. Termos de informática: **EXE** (extensão de arquivos que podem ser executados por computador), **RAR** (formato de compactação de arquivos), **TXT** (extensão de arquivos de texto), **WWW** (World Wide Web: rede de extensão mundial). *[4]*

1.18. Topônimos e potamônimos: (a) endônimos da língua portuguesa: **Acaiaca** (MG, Brasil), **Apa** (rio entre Brasil e Paraguai), **Assamassa** (Portugal), **Axixá** (MA e TO, Brasil), **Ererê** (CE, Brasil), **Iriri** (ES e rio do Pará, Brasil), **Mutum** (MG, Brasil), **Uru** (SP, Brasil);[13] (b) exônimos na língua portuguesa: **Amã** (Jordânia), **Ateleta** (Itália), **Onano** (Itália), **Orero** (Itália), **Oruro** (Bolívia), **Serres** (Grécia), **Sífis** (Grécia). *[15]*

1.19. Topônimos e potamônimos endônimos em outras línguas: **Å** (sete localidades na Noruega, uma na Dinamarca e uma na Suécia), **Aa** (cidade da Estônia e rio da França), **Aba** (cidades homônimas de China, Hungria, Japão, Nigéria e República Democrática do Congo, uma ilha fluvial do Sudão e rios homônimos de Nigéria e Rússia), **Abaaba** (parque nacional do Níger), **Abiriba** (Nigéria), **Ada** (quatro localidades dos EUA e uma da Sérvia), **Adda** (Itália), **Aha** (Alemanha), **Aka** (Japão), **Akasaka** (três localidades homônimas do Japão), **Akka** (Marrocos), **Ala** (Estônia), **Allagalla** (Sri Lanka), **Alula** (Somália), **Ama** (Gana), **Amassama** (Nigéria), **Anahanahana** (Madagascar), **Anna** (cidade da Estônia e três cidades dos EUA), **Anina** (Romênia), **Apapa** (Nigéria), **Apopa** (El Salvador), **Arrawarra** (Austrália), **Aramara** (Austrália), **Ava** (EUA), **Báb** (Eslováquia), **Callac** (França), **Capac** (EUA), **Caraparac** (Peru),

12 ***SOS*** é uma palavra internacionalmente convencionada para pedido de socorro. Não é sigla nem acrônimo, a despeito de retroacrônimos como "Save Our Souls" ("salve nossas almas", em inglês). Sua representação em código Morse é também, evidentemente, palindrômica: "**...** **---** **...**".

13 Curiosamente, esses topônimos palindrômicos do Brasil ingressaram no português provenientes do tupi-guarani.

Catac (Peru), **Ciric** (rio da Romênia), **Civic** (Reino Unido), **Dababadad** (Irã), **Daba Qabad** (Somália), **Dibid** (Serra Leoa), **Dörröd** (Suécia), **Ede** (Países Baixos), **Ee** (Países Baixos), **Eleele** (EUA), **Ellemelle** (Bélgica), **Elleyelle** (Nigéria), **Epe** (Países Baixos), **Etsaste** (Estônia), **Eye** (três localidades do Reino Unido), **Glenelg** (localidades na Austrália, EUA e Reino Unido), **Gadag** (Índia), **Hajjah** (Iêmen), **Hannah** (duas localidades dos EUA e uma do Reino Unido), **Harrah** (duas localidades dos EUA), **Ibi** (Burkina Faso, Espanha e Nigéria), **Idappadi** (Índia), **Ii** (Finlândia), **Ili** (China), **Illi** (cidades homônimas de Armênia, Estônia e Irã), **Illibilli** (Sudão), **Ini** (Nigéria), **Isakasi** (Albânia), **Itatí** (Argentina), **Jaj** (Líbano), **Jakaj** (Albânia), **Janaj** (Albânia), **Kahak** (Irã), **Kalak** (Iraque), **Kanakanak** (EUA), **Kangnak** (Coreia do Norte), **Kinikinik** (cidades homônimas de Canadá e EUA), **Kivik** (Suécia), **Krape Park** (EUA), **Krk** (Croácia), **Kuuk** (Groenlândia, Dinamarca), **Lal Lal** (Austrália), **La Sal** (EUA), **Laval** (cidades homônimas de Bélgica, Canadá e França), **La Val** (comuna da Itália), **Level** (EUA), **Levél** (Hungria), **Lol** (França), **Maam** (Irlanda), **Madaradam** (Chade), **Madoko Dam** (Chade), **Matam** (Senegal), **Mujum** (Tadjiquistão), **Mullum Mullum** (Austrália), **Na'na** (Israel), **Nagubugan** (Filipinas), **Nahan** (Índia), **Navan** (Canadá e Irlanda), **Nerren Nerren** (Autrália), **Neuquén** (Argentina), **Nin** (Croácia), **Notton** (Reino Unido), **Noxon** (EUA), **Noyon** (França), **Obo** (República Centro-Africana), **Okonoko** (EUA), **Oktahatko** (EUA), **Olo** (Indonésia), **Ono** (EUA), **Oô** (França), **Oro** (Estônia), **Oso** (EUA), **Otto** (EUA), **Oyo** (Nigéria), **Pap** (Hungria, Uzbequistão), **Parap** (Austrália), **Paraparap** (Austrália), **Polop** (Espanha), **Pop** (Uzbequistão), **Qaanaaq** (Groenlândia/Dinamarca), **Ratana Tar** (Paquistão), **Rattar** (Reino Unido), **Reber** (EUA), **Remer** (EUA), **Renner** (EUA), **Ruppur** (Bangladesh), **Sajas** (França), **Salas** (Espanha), **Selles** (quatro localidades da França), **Semmes** (EUA), **Senés** (Espanha), **Senones** (França), **Serres** (França), **Silagalis** (Lituânia), **Staats** (Alemanha), **Tassat** (França), **Tassessat** (Níger), **Tát** (Hungria), **Tét** (Hungria), **Tommot** (Rússia), **Torrot** (Espanha), **Tubbut** (Austrália), **Tumut** (Austrália), **Tut** (Irã), **Ugu** (Índia), **Uku** (Estônia), **Utu** (Estônia), **Vellev** (Dinamarca), **Wadaw** (Mianmar), **Wakaw** (Canadá), **Ward Draw** (EUA), **Wassamassaw** (EUA), **Y** (França), **Yatay** (Paraguai), **Yessey** (Rússia), **Zirak Kariz** (Afeganistão). *[144]*

1.20. Verbos: **aboba**, **acagaça**, **acasaca**, **acoca**, **acoça**, **afifa**, **afofa**, **airaria**, **aja**, **ala**, **ama**, **amima**, **anina**, **apipa**, **apocopa**, **apupa**, **ara**, **aradara**, **aradará**, **aramara**, **aramará**, **arara**, **ararará**, **asa**, **assa**, **ata**, **atita**, **autua**, **avalava**, **aviva**, **é**, **ere**, **erre**, **macacam**, **maçam**, **maiam**, **macucam**, **malam**, **mamam**, **manam**, **maram**, **mararam**, **marram**, **massam**, **matam**, **matutam**, **maxixam**, **medem**, **meiem**, **melem**, **merecerem**, **messassem**, **messem**, **metem**, **mexem**, **opo**, **oro**, **ovo**, **racificar**,[14] **rafar**, **raiar**, **ralar**, **rapar**, **rarar**, **rasar**, **ratar**, **raxar**, **rebeber**, **reger**, **reler**, **rer**, **reter**, **rever**, **reviver**, **rir**, **sacas**, **safas**, **saias**, **saías**, **sairias**, **sanas**, **sapas**, **sararas**, **sararás**, **saras**, **sarras**, **sassas**, **sés**, **sedes**, **seles**, **seres**, **serres**, **sessasses**, **sesses**, **siais**, **sidis**, **sieis**, **somamos**, **somáramos**, **somávamos**, **somemos**, **somos**, **supus**. *[103]*

1.21. Verbos com pronome em posição enclítica e contração de pronomes pessoais: **alaba-la**, **alabá-la**, **alaga-la**, **alagá-la**, **ala-la**, **alá-la**, **alama-la**, **alamá-la**, **alapa-la**, **alapá-la**, **alara-la**, **alará-la**, **alassa-la**, **alassá-la**, **alara-la**, **alava-la**, **alo-no-la**, **alo-vo-la**, **ama-ma**, **amara-ma**, **amarara-ma**, **amarra-ma**, **amassa-ma**, **amava-ma**, **ame-ma**, **ame-se-ma**, **amo-ma**, **ata-ta**, **ate-ta**, **ato-ta**, **emala-me**, **emana-me**, **emara-me**, **emarara-me**, **é-me**, **é-se**, **esmagam-se**, **esmerarem-se**, **esmerem-se**, **é-te**, **saem-me-as**, **sai-as**, **soa-os**, **soara-os**, **soava-os**, **soe-me-os**, **soem-me-os**, **soe-se-os**, **soesse-os**, **soe-te-os**, **soí-os**, **sói-os**, **sola-los**, **solá-los**, **solapa-los**, **solapá-los**, **solara-los**, **solava-los**, **soma-mos**, **somara-mos**, **somava-mos**, **some-mos**, **sona-nos**, **sonara-nos**, **sonava-nos**, **sone-nos**, **sono-nos**, **soo-os**, **sou-os**, **sova-vos**. *[70]*

Total: **1.001** termos palindrômicos, não desconsiderados os casos de homografia.

Como critério metodológico, organizamos o vocabulário em categorias, de acordo com a classe gramatical a que pertence cada termo, o que permite distinguir os casos de homografia (por exemplo, **acoça**: substantivo e verbo, **saias**: substantivo e verbo).

14 ***Racificar***: o mesmo que racializar, essencializar os sujeitos a partir da raça. Embora não conste no VOLP, aparece em artigos científicos com uma conotação pretensamente não discriminatória, em oposição a *racializar*.

Optamos por não incluir no vocabulário apelidos e prenomes estrangeiros ou com grafia não portuguesa (por exemplo, **Anina**, **Anna**, **Ava**, **Bob**, **Eve, Hannah**, **Maram**, **Nahan**, **Natan**, **Otto**, **Reinier**), nomes artísticos (**Ola Salo**, **Mussum**,[15] **Robert Trebor, Steve Evets**, **Zaz**), nomes de personagens da ficção (como **J.J.J.**, abreviação de John Jonah Jameson, personagem do universo do Homem-Aranha), termos estrangeiros não incorporados ou em sua grafia original (***kayak***), verbos com pronome proclítico (**a cutuca**, **me tem**, **o coloco**) nem outros sintagmas (**é cecê**, **e fé**, **o anão**, **o dado** etc.).

Em contraste com as listas de palavras palindrômicas precedentes a esta, excluímos as formas não lexicografadas ou com grafia não abonada, tomando por base, sobretudo, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), a despeito de certos casos especiais, como os neologismos. Isso nos permitiu reabilitar as palavras "**ofó**", "**sádidas**", "**sassas**", "**sés**" e "**sidis**", identificadas originalmente por Tahan, mas não ratificadas por Wanke nem por Marinho. Termos como "**airaria**", "**amarra-ma**", "**é-me**", "**megalogigolagem**", "**messassem**", "**mucum**", "**soe-me-os**", entre dezenas de outros, são algumas de nossas contribuições originais.

Diversas fontes apontam o adjetivo "**omissíssimo**", com onze letras, herdado diretamente do latim, como a maior palavra palindrômica de nosso idioma. No entanto, como se pode atestar no vocabulário acima, existem diversos outros vocábulos que, por meio de legítimos processos de formação de palavras, superam aquele em quantidade de grafemas.

Consideramos a palavra "**megalocaracolagem**", cunhada por nós, com suas dezessete letras, a maior palavra palindrômica da língua portuguesa.[16] Neologismo formado por prefixação e sufixação, deriva do verbo "caracolar" (fazer mover ou mover-se em círculos, segundo o Dicionário Houaiss).[17] Esse radical é combinado com o sufixo *-agem*, que expressa ação contínua, e antecedido pelo prefixo *megalo-*, de origem grega, que significa "grande". **Megalocaracolagem** designa, portanto, uma "grande movimentação em círculos", como na frase: "O crescimento acompanhado de inflação, entre as décadas de 1970 e 1990, representou uma **megalocaracolagem** que levou o país à exaustão".

15 Antônio Carlos Bernardes Gomes (1941-1994), o **Mussum**, humorista e músico, integrante do grupo Os Trapalhões.

16 Para fins de comparação, a maior palavra palindrômica do inglês, "**tattarrattat**", tem doze letras, e a recordista mundial, "**saippuakivikauppias**", do idioma finlandês, dezenove.

17 DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. **616**.



Outro termo palindrômico cunhado por nós, por meio de processo semelhante, é "**megalogigolagem**", com quinze letras, a segunda maior palavra do vocabulário. Derivada do termo "gigolô", de origem francesa (*gigolo*, c. 1850), que designa "homem que vive às custas de meretriz",[18] **megalogigolagem** significaria, assim, "uma grande conduta de gigolô". O VOLP registra tão somente "gigolotagem", que, por sua vez, permite o seguinte enunciado palindrômico: "**Megatolo: gigolotagem**".

Como se pode observar no vocabulário, não existem numerais que conformem palavras palindrômicas em português, considerando-se "**setes**" como substantivação plural do numeral cardinal sete. Se acrescidos de artigo, teríamos os respeitabilíssimos ordinais "**o nono**" e "**a nona**". Em português, o nome do personagem bíblico que figura nos livros *Gênesis*, *Ezequiel* e *Apocalipse* se grafa Gogue, não "**Gog**", como se encontra em algumas fontes.

Alguns adjetivos funcionam na língua portuguesa como advérbios, sem passar por processo de sufixação. Exemplo de adverbialização de adjetivo palindrômico: "Trabalhou **omissíssimo**" (de modo muito omisso, omississimamente). Por derivação imprópria, o advérbio que assim se forma prescinde do sufixo *-mente*.

Algumas das formas verbais apresentadas, sobretudo as com pronome enclítico e junção de pronomes, são consideradas pouco usuais e podem soar, por isso mesmo, barrocas e arcaizantes. Todas as aqui arroladas, de qualquer forma, obedecem estritamente às regras de topografia pronominal da língua portuguesa em sua modalidade culta.

18 DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1450.

Para ilustrar o uso de uma dessas formas, podemos imaginar, por exemplo, o seguinte diálogo em uma convenção de bruxos: "– Quem pode alar, colocar asas em nossa montaria? – Eu alo a nossa montaria, alo-nos a montaria, **alo-no-la**". Ou, então, a seguinte progressão: "Eu amo a minha vida: amo-me a vida: amo-me-a: **amo-ma**".

A partir da lista de palavras palindrômicas, é possível "brincar" de palíndromos sotádicos, chamados de palíndromos perfeitos por Tahan[19]. Ou seja, podemos, com esses vocábulos, construir enunciados capazes de serem lidos não somente na ordem inversa das letras, arte-letra, como também na ordem inversa das palavras:

Ana e Oto medem ovo oco e arara anã; anã arara e oco ovo medem Oto e Ana.

Somos sós? Somos.

Essas frases são, simultaneamente, palíndromos e versos sotádicos, podendo ser lidas tanto na ordem inversa das letras quanto na ordem inversa das palavras, mantendo-se iguais. Tratamos do verso sotádico adiante, no capítulo "História da palindromia".

No capítulo 9, apresentamos uma amostra de palavras palindrômicas de outros idiomas.

1° desafio – Anamnese

As perguntas a seguir constituem uma aferição do seu conhecimento palindrômico básico. Procure contrastar suas respostas ao seu conhecimento prévio à leitura deste capítulo e dos subsequentes.

19 TAHAN, Malba. A palindromia e seus segredos. *In*: TAHAN, Malba. *Matemática recreativa*. São Paulo: Saraiva, 1965. p. 25-48.

1. Palíndromo é uma palavra ou frase que permanece igual ao ser lida de trás para frente, podendo subsistir algumas diferenças na leitura às avessas. Que elementos devem ser desconsiderados na leitura inversa de um palíndromo?

2. O que é um semipalíndromo ou bifronte? Dê um exemplo.

3. Como se chamam os números que têm forma de palíndromo? Dê um exemplo.

4. A quem se costuma atribuir a invenção dos palíndromos?

5. Qual o mais antigo palíndromo de que se tem registro?

6. Qual a maior palavra palindrômica da língua portuguesa?

7. Qual o famoso escritor e matemático que realizou o 1º estudo sistemático sobre palíndromos no Brasil?

As respostas podem ser encontradas ao final do presente ensaio, após as referências bibliográficas.